



DJALMA GONÇALVES DA COSTA sentada de frente para o mar, no bairro Jesus de Nazareth, onde vive há 58 anos. “Gosto de todo mundo, não mexo com ninguém e nunca tive problemas”, afirmou a moradora mais antiga do bairro

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JESUS DE NAZARETH

Moradora abasteceu bairro com água

A dona de casa Djalma Gonçalves da Costa, de 88 anos, tinha poço artesiano em sua casa e distribuiu água na região por 30 anos

Lorena Costa

Moradora mais antiga de Jesus de Nazareth, a dona de casa Djalma Gonçalves da Costa, 88, foi a responsável por abastecer de água as casas do bairro por aproximadamente 30 anos.

Isso porque, até a década de 1980, o local não tinha água encanada nem energia elétrica. Sua residência era a única da região com um poço artesiano – que nunca secou.

“Fomos tirando a terra do quintal, até que achemos uma nascenta.

Então, colocamos manilha e uma bomba. O poço dá muita água até hoje. Dia e noite vinha gente com baldes para pegar água”, contou o comerciante e filho de Djalma, Clemildo Gonçalves da Costa, 62 anos.

Segundo ele, chegava a comparecer cerca de 200 famílias diariamente atrás de água. “Era adulto, criança, todo mundo saía com balde na cabeça”, lembrou.

A dona de casa Gilmar das Neves Cunha, 65 anos, recorria à família de Djalma para buscar água.

“A gente corria para a casa dela com baldes. O bairro não tinha infraestrutura nenhuma”, lembrou a dona de casa que mora em Jesus de Nazareth há 48 anos.

Por esse motivo, os moradores do bairro sempre demonstraram muito carinho por Djalma, que é conhecida até hoje. Pelo menos uma vez por mês, um culto da igreja Assembleia de Deus é reali-

zado em sua residência.

“Ela não sai mais de casa por problemas de saúde. Ela tem mal de Alzheimer e não aguenta subir escadas. Por isso, as pessoas vêm até ela para rezar. Minha tia fica muito feliz, porque gosta de ver todo mundo junto”, revelou técnico em eletrônica e sobrinho de Djalma, Elson Correa da Silva, 64 anos, que vive com ela.

Dona Djalma confirmou a boa relação com as pessoas. “Gosto de todo mundo, não mexo com ninguém e nunca tive problemas.”

Sua casa foi a primeira a ser construída no bairro, há 58 anos. Uma das coisas que ela sente mais carinho na região é uma imponente castanheira, na beira da Praia. A moradora contou que, quando chegou ao local, a árvore ainda era muito pequena.

“Sempre cuidei dela, jogava água todos os dias. Gosto muito da árvore”, afirmou Djalma.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Projeto atrai turistas

> O BAIRRO Jesus de Nazareth está situado ao sul de Vitória.

> EM 1957, foi construída a primeira casa, de propriedade de Clemente Gonçalves da Costa (que já morreu) e Djalma da Costa, que ainda reside no mesmo local.

> NA ÉPOCA, as construções eram de madeira. Não havia água encanada nem energia elétrica. Os moradores abasteciam suas casas de água de poço de Djalma e utilizavam lâmpadas para suprir a falta de energia.

> A INTENSIFICAÇÃO de moradores ocorreu nos anos 1970. Desde 1998, o Projeto Terra proporciona melhorias no bairro para atrair turistas.

Fonte: Prefeitura de Vitória.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jesus de Nazareth, em Vitória, podem reivindicar melhorias ou sugerir reportagens sobre o bairro enviando um e-mail para atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** pelo mesmo e-mail.

AS RECORDAÇÕES



CELINA ajudou grávida no parto

Parto de emergência

A auxiliar de enfermagem cirúrgica, Celina François Alpher, 68, contou que mora em Jesus de Nazareth há 42 anos e já realizou até um parto de emergência no bairro.

“Cheguei a fazer um parto de uma moradora. Hoje, o bebê deve ter mais de 40 anos. Nunca mais o vi, infelizmente. Foi uma emergência, fiz e depois levei a mulher para o hospital. Até hoje eu dou assistência a quem precisa, faço curativos e presto os primeiros socorros a outros moradores”, contou.



GILMAR mora no local há 48 anos

Bairro sem estrutura

A dona de casa Gilmar das Neves Cunha, 65, relembrou os problemas de infraestrutura do bairro. Ela, que mora em Jesus de Nazareth há 48 anos, disse que havia apenas poucas casas de madeira quando chegou.

“Não tínhamos nem energia elétrica e nem água encanada. Ficamos um bom tempo nessa situação, porque o bairro cresceu muito devagar. Para comprar alguma coisa, era preciso caminhar mais de 20 minutos até a Praia do Suá. Hoje está fácil, tem muito comércio e tem ônibus que passa perto. E temos uma quadra, que é boa para o bairro também”, afirmou.